

35 ANOS
LEPRA



**IGREJA DE NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO**

ALVORADA DE MINAS/ITAPANHOACANGA

PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARTÍSTICA E REVISÃO ARQUITETÔNICA

AGOSTO/2006



SUMÁRIO

1. Histórico da edificação
2. Análise do estado de conservação
3. Objetivos da restauração
4. Proposta de intervenção
5. Cronograma Financeiro

1. HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO

Construída em 1708, possui três altares com talhas de meados do século XVIII. As imagens que compõem seus altares são todas de cor negra com exceção da imagem de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da igreja. Esta foi construída pelos escravos vindos da África, que trabalhavam durante a noite e levava em suas unhas e cabelos o ouro roubado de seus senhores com o qual decoraram esta igreja.

Não foram encontrados elementos documentais capazes de subsidiar a reconstituição da história desta interessante capela. Embora não tenha sido mencionada por autores do início do século XIX, nem mesmo por Saint Hilaré, que apenas se referiu a existência de uma igreja no arraial de Itaponhoacanga, provavelmente a Igreja de São José, quando por ali passou em 1817, tudo faz crer que se trata de construção ainda do período colonial.

As características de sua talha, já com indícios de gosto neoclássico, ao lado de uma pintura que se filia, porém, ao ciclo rococó, leva a suposição de que a edificação da capela tenha ocorrido numa fase de transição, talvez entre a última década do século XVIII e as duas primeiras do século XIX.

Por outro lado, recolhendo todos os dados referentes à estilos e características de época, pode-se afirmar que a edificação da Igreja do Rosário é de construção anterior à Igreja São José, na mesma localidade. Assim, lança-se a possibilidade de ter sido trocada a devoção dos santos, já que seria construída uma nova capela, maior e de localização mais adequada à população do arraial e, sendo São José o padroeiro de devoção mais forte, esta imagem foi transferida para o novo prédio, deixando a pequena capela para a nova devoção do arraial – Nossa Senhora do Rosário.

No ano de 1998, através do Programa Minas Para Sempre, patrocinado via Lei de Incentivo, foram realizados serviços de revisão da cobertura, consolidação da pintura e consolidação do suporte do tabuado do forro e suas combotas. No entanto, os recursos não foram suficientes para dar continuidade à restauração. Os painéis laterais não receberam tratamento, higienização e imunização.

2. ANÁLISE ARTÍSTICA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

2.1. Análise Artística:

- Forro da Capela-mor: de forma abobada de berço, composto por único painel em tabuado corrido, emoldurado por frisos de madeira. Nos ângulos aparecem rocalhas alongadas, na parte externas apresenta tarjas com emolduramento em volutas, festões e flores. Pintura datável do século XVIII, tendo medalhão central representando a Virgem do

Rosário, com o Menino Jesus no colo, sobre nuvens com querubins, entregando o rosário a São Domingos e Santa Efigênia. A qualidade do desenho é boa, delicado e minucioso, aliada a tons fortes. É desconhecida a datação e autoria. Abaixo desta pintura, existe outra de ótima qualidade, que ficou aparente através de janelas abertas na década de 1980.

- Painéis parietais da Capela-mor: Originalmente eram 04 painéis: "O sonho de São José", "A fuga para o Egito", "Oficina de São José" e "Puto com cesto de flores". Os painéis são de madeira escura, de desenho delicado e minucioso. Do lado da Epístola aparece a "Oficina de São José" em composição triangular, com Nossa Senhora varrendo na parte superior, o Menino Jesus com martelo e formão à esquerda inferior, e a direita inferior aparece São José. Há resquícios de uma pintura, na qual aparece um anjo a sustentar uma cortina vermelha, decorada com elementos fitomorfos. Do lado do Evangelho aparece o "Sonho de São José", que apresenta em primeiro plano Nossa Senhora com o menino no colo e São José recostado, um anjo entre nuvens e no fundo aparece um boi repousando. No painel "Fuga para o Egito" aparece no centro Nossa Senhora com o menino nos braços, montados em um burrinho, São José caminha atrás com uma trouxa presa em uma vara sobre o ombro direito. No fundo um boi e uma palmeira. O painel "Puto com cestos de flores" tem fundo escuro e na frente aparece um putinho sobre um manto que cobre uma arca tendo um cesto de flores na cabeça.

2.2. Diagnóstico do Estado de Conservação;

- Forro e cimalha da Capela-mor e cimalha da nave: estruturalmente o forro da capela - mor, encontra-se em bom estado de conservação. Em intervenção anterior, foram substituídas as peças deterioradas por ataque de insetos e das partes apodrecidas pela umidade. O suporte apresentava perdas, trincas, rachaduras e furos, ocasionados por infiltrações de água pluvial e pelo ataque dos insetos. A camada pictórica apresenta desprendimento, com muitas perdas de policromia, escorridos, manchas, sujidades generalizadas e com a calafetação em desprendimento.

- Painéis parietais da Capela-mor: estruturalmente os painéis da capela-mor encontram-se em bom estado de conservação. As tábuas são de madeira escura e de textura áspera, fixadas na parede e presas por cravos de metal. Não foi encontrado base de preparação. Em intervenção anterior, foram substituídas algumas tábuas e outras deslocadas de maneira inadequada. O suporte apresentava perdas, trincas, rachaduras e furos, ocasionados por infiltrações de água pluvial e provavelmente por ataque dos insetos. A camada pictórica apresenta desprendimento com muita perda de policromia, quebradiça, com escorridos, manchas, sujidades generalizadas como os excrementos de andorinhas e morcegos e com resquícios de cal o que acentuou o ressecamento.

3. OBJETIVOS DA RESTAURAÇÃO

- trata-se na realidade de uma obra de conservação, pois como o bem encontra-se inalterado do ponto de vista da integridade física dos elementos. Não haverá nenhuma intervenção criativa ou nova inserção;
- restaurar os elementos artísticos preservando-se os bens móveis integrados e a imaginária;
- garantir a preservação e segurança do acervo;
- salvaguardar e difundir a riqueza cultural e religiosa do templo;
- manter as tradições, festas e eventos folclóricos e religiosos da comunidade;
- atender aos apelos da conferência nacional dos bispos do Brasil, CNBB, no tocante à preservação do patrimônio eclesialístico.

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

4.1. Restauração Arquitetônica parcial:

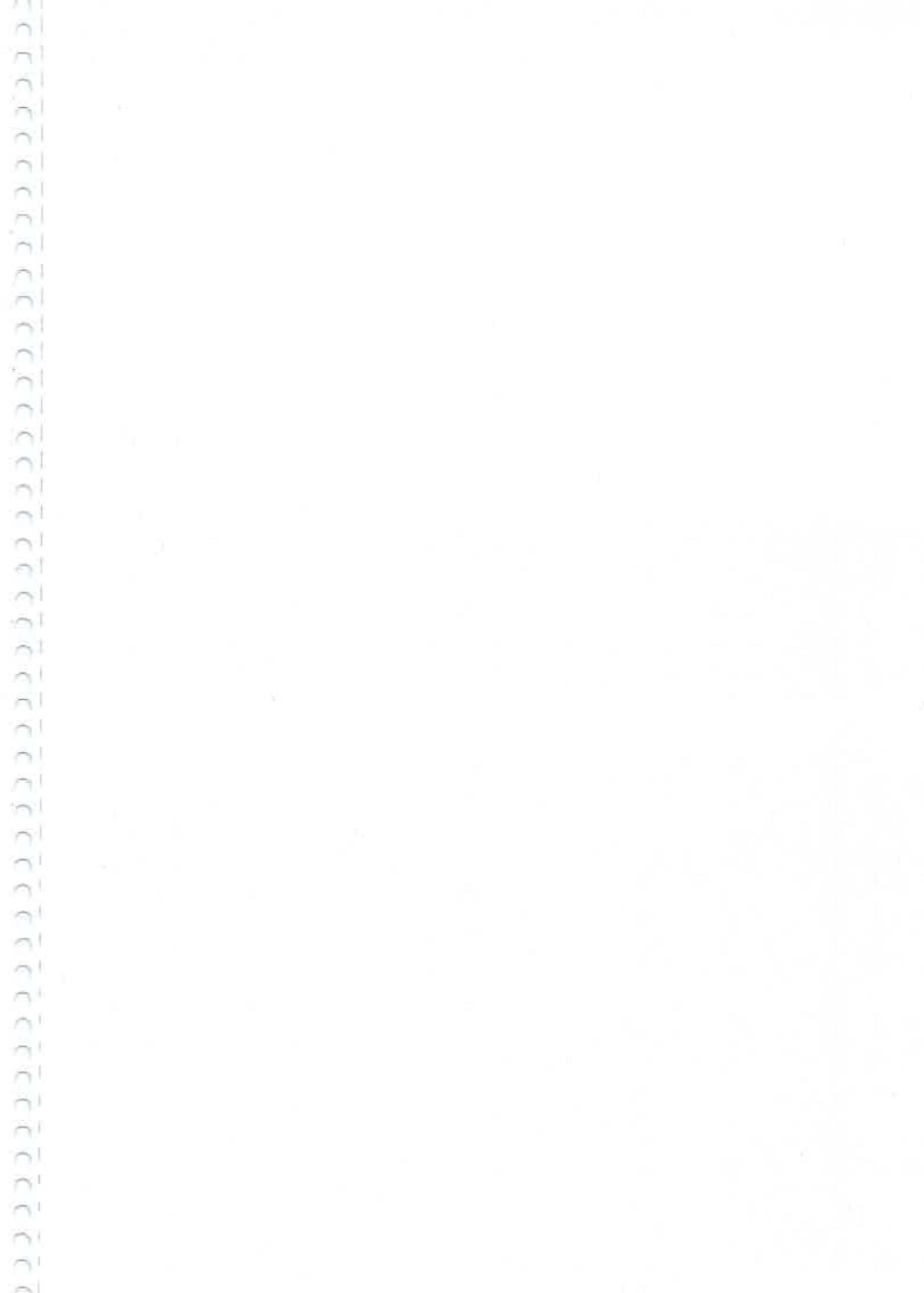
Serão realizadas obras parciais na edificação, a saber:

- revisão do telhado;
- revisão dos muros de pedra no entorno e da escadaria;
- tratamento de rampa de acesso com pavimentação em pedras.

4.2. Restauração dos elementos artísticos

1. Forro e cimalha da Capela-mor e cimalha da nave

- Andaimos: montagem de torres de andaimes e plataforma de trabalho em toda a área da capela-mor;
- Proteção do retábulo;
- Revisão estrutural: foi realizada esta revisão estrutural em intervenção anterior, com troca de barrotes e cambotas deterioradas. No entanto, deve-se realizá-la novamente;
- Mapeamento: feito para o caso de ser necessário o desmonte de algumas tábuas;
- Higienização: limpeza da parte posterior do forro. Remoção de sujidades depositadas no forro, utilizando-se aspirador de pó;
- Fixação da policromia: deverá ser feita a fixação da policromia. Como a pintura é a **tempera**, o adesivo indicado deverá ser um Alcool polivinílico (Moviol), aplicado com aspersão e trincha, usando um papel anti aderente e pressão;
- Imunização: a imunização das tábuas do forro e dos elementos que o sustentam, deverá ser feita com permitrina 384 CE a 2%, diluída em aguarraz mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa;



- Consolidação e complementação: onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando-se partes de madeira nova e na técnica adequada. Nas partes com perdas menores e na parte posterior do forro, deverá ser utilizada uma massa de pó de serragem e uma mistura de PVA/água (1:1) bastante seca. Previamente à secagem da camada anterior, deverá ser feita uma aplicação utilizando-se uma espátula em camadas sucessivas pressionando-se o material aplicado para garantir uma boa aderência. Deverá ser feito um acabamento com lixa fina. As tábuas com maiores problemas, deverão ser retiradas, tratadas e recolocadas no lugar. Posteriormente, será feita uma aplicação por pincelamento de permitrina nas proporções já indicadas;

- Limpeza: este processo deverá ser feito na parte posterior e frontal, utilizando-se trinças macias para a pintura, e trinças mais duras para a parte posterior;

- Nivelamento: realizado nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando-se uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, com o auxílio de uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material;

- Reintegração e apresentação estética da policromia: a reintegração deverá ser feita usando-se produtos à base de água, limitando-se às áreas previamente analisadas e estabelecidas dentro dos critérios de intervenção.

2. Painéis parietais da Capela-mor

- Andaimas: montagem de torres de andaimes e plataforma de trabalho;

- Revisão estrutural;

- Mapeamento: deverá ser feito este mapeamento para o caso de ser necessário o desmonte de algumas tábuas;

- Higienização: limpeza superficial e profunda;

- Fixação da policromia: deverá ser feita a fixação da policromia, utilizando-se um adesivo adequado à técnica de execução. Como a pintura é à têmpera, o adesivo indicado deverá ser um Álcool polivinílico (Moviol), aplicado com aspersão e trincha, usando-se pressão e um papel anti-aderente;

- Imunização: a imunização das tábuas dos painéis e dos elementos que os sustentam, deverá ser feita com permitrina 384 CE a 2%, diluído em aguarraz mineral, aplicado por pincelamento ou por injeção com seringa;

- Consolidação e complementação: onde há perdas maiores, deverá ser feita a complementação usando-se partes de madeira nova e na técnica adequada. Nas perdas menores e na parte posterior do forro, utilizar uma massa de pó de serragem e uma mistura de PVA/água (1:1) bastante seca, com a consistência de farofa. A aplicação deverá ser feita em camadas sucessivas, previamente à secagem da camada anterior, até atingir o nível necessário. O nivelamento deverá ser feito com lixa fina. As tábuas com maiores problemas

deverão ser retiradas, tratadas e recolocadas no lugar. Posteriormente, será feita uma aplicação por pincelamento com permitrina nas proporções já indicada;

8. Limpeza: este processo deverá ser feito na parte posterior e frontal, utilizando-se trinchas macias para a pintura e mais duras que na parte posterior;

9. Nivelamento: será realizado o nivelamento nas áreas de perdas do suporte já obturadas, aplicando-se uma massa de carbonato de cálcio, PVA e metilcelulose, com a utilização de uma espátula. O acabamento deverá ser feito com lixa fina após a secagem completa do material;

10. Reintegração e apresentação estética da policromia: esta reintegração deverá ser feita, usando-se produto à base de água, limitando às áreas previamente analisadas e estabelecidas dentro dos critérios de intervenção.

5. CRONOGRAMA FINANCEIRO

| |
|--|
| MUNICÍPIO: Alvorada de Minas/Itapanhoacanga |
| MONUMENTO: Igreja de Nossa Senhora do Rosário |
| PRODUTO: Restauração Artística |

| Forro da Capela - mor | | | | |
|--|-------|--------|----------------|----------------------|
| Serviços | unid. | quant. | valor unitário | valor total |
| Andaimes/ plataforma de trabalho | Vb | 1 | 1.790,00 | 1.790,00 |
| Higienização | m2 | 33 | 32,00 | 1.056,00 |
| Revisão estrutural | Vb | 1 | 1.260,00 | 1.260,00 |
| Fixação de policromia | Vb | 1 | 1.500,00 | 1.500,00 |
| Proteção do retábulo | Vb | 1 | 700,00 | 700,00 |
| Limpeza da parte posterior | m2 | 33 | 22,00 | 726,00 |
| Imunização | Vb | 1 | 2.640,00 | 2.640,00 |
| Consolidação do suporte | m2 | 33 | 128,75 | 4.248,75 |
| Complementação do suporte | m2 | 33 | 114,00 | 3.762,00 |
| Nivelamento | Vb | 1 | 4.200,00 | 4.200,00 |
| Reintegração / apresentação estética | Vb | 1 | 9.000,00 | 9.000,00 |
| Documentação fotográfica | Vb | 1 | 200,00 | 200,00 |
| Documentação técnica | Vb | 1 | 300,00 | 300,00 |
| TOTAL | | | | 31.382,75 |
| CIMALHA DA NAVE | | | | 3.259,00 |
| TOTAL | | | | R\$ 34.641,75 |
| revisão do telhado | Vb | 1 | | R\$ 24.980,00 |
| tratamento de rampa de acesso com pavimentação em pedras | Vb | 1 | | R\$ 6.000,00 |
| revisão dos muros de pedra no entorno e da escadaria | Vb | 1 | | R\$ 8.000,00 |
| TOTAL | | | | R\$ 48.980,00 |



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

SUPERINTENDÊNCIA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS: Vânia Rosa Parreira

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: Miguel Ferman